

1. (Unesp 2019)



(Lucas Claro Martinez. "África colonizada". In: Regina Claro. *Olhar a África*, 2012.)

O mapa representa a divisão da África no final do século XIX. Essa divisão

- persistiu até a vitória dos movimentos de descolonização da África, ocorridos nas duas primeiras décadas do século XX.
- foi rejeitada pelos países participantes da Conferência de Berlim, em 1885, por considerarem que privilegiava os interesses britânicos.
- incluiu áreas conquistadas por europeus tanto durante a expansão marítima dos séculos XV-XVI quanto no expansionismo dos séculos XVIII-XIX.
- foi determinada após negociação entre povos africanos e países europeus, durante o Congresso Pan-Africano de Londres, em 1890.
- restabeleceu a divisão original dos povos africanos, que havia sido desrespeitada durante a colonização europeia dos séculos XV-XVIII.

2. (Espcex (Aman) 2018) No início do século XIV, a China era a maior potência mundial e empenhava-se intensamente na expansão marítima e comercial, chegando à Índia, quase um século antes de Cabral. Os chineses estiveram no sul da África Oriental e no Mar Vermelho, enquanto os portugueses mal iniciavam sua exploração na costa norte da África. Entretanto, antes de 1440, a expansão marítima chinesa estagnou. Aponte, dentre as opções abaixo, aquela que apresenta a causa para o sucesso da exploração marítima portuguesa.

- O fato de os portugueses não terem desenvolvido tecnologias relacionadas à navegação ultramarina não afetou suas ações exploratórias.
- Em Portugal, a centralização monárquica só ocorreria no final do Século XIII, sendo este fato de pouca influência no processo exploratório dos portugueses além-mar.
- As finanças portuguesas não estavam estabilizadas e dificultaram os investimentos necessários para os projetos relacionados às navegações, o que fez com que D. Henrique procurasse financiamento público com os soberanos espanhóis.
- Portugal, apesar da guerra de emancipação política com a Espanha, manteve a busca por conhecimento para a consecução das grandes navegações.
- Em Portugal, as explorações foram conduzidas com recursos de empresas comerciais privadas e apoio governamental.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

As primeiras expedições na costa africana a partir da ocupação de Ceuta em 1415, ainda na terra de povos berberes, foram registrando a geografia, as condições de navegação e de ancoragem. Nas paradas, os portugueses negociavam com as populações locais e sequestravam pessoas que chegavam às praias, levando-as para os navios para serem vendidas como escravas. Tal ato era justificado pelo fato de esses povos serem infiéis, seguidores das leis de Maomé, considerados inimigos, e portanto podiam ser escravizados, pois acreditavam ser justo guerrear com eles. Mais ao sul, além do rio Senegal, os povos encontrados não eram islamizados, portanto não eram inimigos, mas eram pagãos, ignorantes das leis de Deus, e no entender dos portugueses da época também podiam ser escravizados, pois ao se converterem ao cristianismo teriam uma chance de salvar suas almas na vida além desta.

(Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007.)

3. (Unesp 2018) O texto caracteriza

- o mercado atlântico de africanos escravizados em seu período de maior intensidade e o controle do tráfico pelas Companhias de Comércio.
- o avanço gradual da presença europeia na África e a conformação de um modelo de exploração da natureza e do trabalho.
- as estratégias da colonização europeia e a sua busca por uma exploração sustentável do continente africano.
- o caráter laico do Estado português e as suas ações diplomáticas junto aos reinos e às sociedades organizadas da África.
- o pioneirismo português na expansão marítima e a concentração de sua atividade exploradora nas áreas centrais do continente africano.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Cronista sem assunto

Difícil é ser cronista regular de algum periódico. Uma crônica por semana, havendo ou não assunto... É buscar na cabeça uma luzinha, uma palavra que possa acender toda uma frase, um parágrafo, uma página inteira – mas qual? ¹Onde o ímã que atrai uma boa limalha? ²Onde a farinha que provera o pão substancioso? O relógio está correndo e o assunto não vem. Cronos, cronologia, crônica, tempo, tempo, tempo... Que tal falar da falta de assunto? Mas isso já aconteceu umas três vezes... Há cronista que abre a Bíblia em busca de um grande tema: os mandamentos, um faraó, o Egito antigo, as pragas, as pirâmides erguidas pelo trabalho escravo? Mas como atualizar o interesse em tudo isso? O leitor de jornal ou de revista anda com mais pressa do que nunca, ³e, aliás, está munido de um celular que lhe coloca o mundo nas mãos a qualquer momento.

Sim, a internet! O Google! É a salvação. ⁴Lá vai o cronista caçar assunto no computador. Mas aí o problema fica sendo o excesso: ele digita, por exemplo, “Liberdade”, e ⁵lá vem a estátua nova-iorquina com seu facho de luz saudando os navegantes, ou o bairro do imigrante japonês em São Paulo, ⁶ou a letra de um hino cívico, ou um tratado filosófico, até mesmo o “*Libertas quae sera tamen*” dos inconfidentes mineiros... Tenta-se outro tema geral: “Política”. Aí mesmo é que não para mais: vêm coisas desde a polis grega até um poema de Drummond, salta-se da política econômica para a financeira, chega-se à política de preservação de bens naturais, à política ecológica, à partidária, à política imperialista, à política do velho Maquiavel, ufa.

Que tal então a gastronomia, mais na moda do que nunca? ⁷O velho bifezinho da tia ou o saudoso picadinho da vovó, receitas domésticas guardadas no segredo das bocas, viraram nomes estrangeiros, sob molhos complicados, de apelido francês. Nesse ramo da alimentação há também que considerar o que sejam produtos transgênicos, orgânicos, as ameaças do glúten, do sódio, da química nociva de tantos fertilizantes. Tudo muito sofisticado e atingindo altos níveis de audiência nos programas de TV: já seremos um país povoado por cozinheiros, quer dizer, por *chefs de cuisine*?*

Temas palpantes, certamente de interesse público, estão no campo da educação: há, por exemplo, quem veja nos livros de História uma orientação ideológica conduzida pelos autores; ⁸há quem defenda uma neutralidade absoluta diante de fatos que seriam indiscutíveis. ⁹Que sentido mesmo tiveram a abolição da escravatura e a proclamação da República? E o suicídio de Getúlio Vargas? E os acontecimentos de 1964? Já a literatura e a redação andam questionadas como itens de vestibular: mas sob quais argumentos o desempenho linguístico e a arte literária seriam dispensáveis numa formação escolar de verdade?

Enfim, ¹⁰o cronista que se dizia sem assunto de repente fica aflito por ter de escolher um no infinito cardápio digital de assuntos. Que esperará ler seu leitor? ¹¹Amenidades? Alguma informação científica? A quadratura do círculo encontrada pelo futebol alemão? A situação do cinema e do teatro nacionais, dependentes de financiamento por incentivos fiscais? Os megatons da última banda de rock que visitou o Brasil? O ativismo político das ruas? Uma viagem fantasiosa pelo interior de um buraco negro, esse mistério maior tocado pela Física? A posição do Reino Unido diante da União

Lista de Exercícios

Europeia?

¹²Houve época em que bastava ao cronista ser poético: o reencontro com a primeira namoradina, uma tarde chuvosa, um passeio pela infância distante, um amor machucado, ¹³tudo podia virar uma valsa melancólica ou um tango arrebatador. Mas hoje parece que estamos todos mais exigentes e utilitaristas, e os jovens cronistas dos jornais abordam criticamente os rumores contemporâneos, valem-se do vocabulário ligado a novos comportamentos, ou despejam um humor ácido em seus leitores, ¹⁴num tempo sem nostalgia e sem utopias.

É bom lembrar que o papel em que se imprimem livros, jornais e revistas está sob ameaça como suporte de comunicação. ¹⁵O mesmo ocorre com o material das fitas, dos CDs e DVDs: o mundo digital armazena tudo e propaga tudo instantaneamente. Já surgem incontáveis blogs de cronistas, onde os autores discutem on-line com seus leitores aspectos da matéria tratada em seus textos. A interatividade tornou-se praticamente uma regra: há mesmo quem diga que a própria noção de autor, ou de autoria, já caducou, em função da multiplicidade de vozes que se podem afirmar num mesmo espaço textual. Num plano cósmico: quem é o autor do Universo? Deus? O Big Bang? A Física é que explica tudo ou deixamos tudo com o criacionismo?

Enquanto não chega seu apocalipse profissional, o cronista de periódico ainda tem emprego, o que não é pouco, em tempo de crise. Pois então que arrume assunto, e um bom assunto, para não perder seus leitores. Como não dá para ser sempre um Machado de Assis, um Rubem Braga, um Luis Fernando Veríssimo, há que se contentar com um mínimo de estilo e uma boa escolha de tema. A variedade da vida há de conduzi-lo por um bom caminho; é função do cronista encontrar algum por onde possa transitar acompanhado de muitos e, de preferência, bons leitores.

(Teobaldo Astúrias, inédito)

* Liberdade ainda que tardia.

** chefes de cozinha.

4. (Puccamp 2017) O texto de Teobaldo Astúrias, ao se referir à *estátua nova-iorquina com seu facho de luz saudando os navegantes*, nos remete à Expansão Marítima Europeia.

- Sobre esse fenômeno é correto afirmar que a chegada de Cristovão Colombo à América faz parte
- a) da unificação dos reinos ibéricos que, aliada à posição geográfica, favoreceu o pioneirismo naval.
 - b) do processo de expansão da economia mercantil europeia e do fortalecimento da classe burguesa.
 - c) do empreendimento planejado espanhol, destinado à exploração das riquezas comerciais do Oriente.
 - d) do desejo do rei espanhol em realizar a primeira viagem de circum-navegação comercial ao Oriente.
 - e) da missão de expandir o comércio de especiarias do Oriente para os povos conquistados na América.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“O Descobrimento da América, no quadro da expansão marítima europeia, deu lugar à unificação microbiana do mundo. No troca-troca de vírus, bactérias e bacilos com a Europa, África e Ásia, os nativos da América levaram a pior. Dentre as doenças que maior mortandade causaram nos ameríndios estão as 'bexigas', isto é, a varíola, a varicela e a rubéola (vindas da Europa), a febre amarela (da África) e os tipos mais letais de malária (da Europa mediterrânea e da África). Já a América estava infectada pela hepatite, certos tipos de tuberculose, encefalite e pólio. Mas o melhor 'troco' patogênico que os ameríndios deram nos europeus foi a sífilis venérea, verdadeira vingança que os vencidos da América injetaram no sangue dos conquistadores. Traços do trauma provocado por essas doenças parecem ter-se cristalizado na mitologia indígena. Quatro entidades malélicas se destacavam na religião tupi no final do Quinhentos: Taguaigba ('Fantasma ruim'), Macacheira ou Mocácher ('O que faz a gente se perder'), Anhangá ('O que encesta a gente') e Curupira ('O coberto de pústulas'). É razoável supor que o curupira tenha surgido no imaginário tupi após o choque microbiano das primeiras décadas da descoberta.”

Luiz Felipe de Alencastro. “Índios perderam a guerra Bacteriológica”.
Folha de S. Paulo, 12.10.1991, p. 7. Adaptado.

5. (Pucsp 2017) O texto expõe uma das características mais importantes da expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI,

- a) seu esforço saneador, que garantiu o acesso das populações americana, asiática e africana aos avanços técnicos europeus.
- b) sua dimensão eurocêntrica, que assegurou uma dominação pacífica da América e da África pelos conquistadores europeus.

Lista de Exercícios

- c) seu caráter globalizador, que permitiu articular os continentes, estabelecendo maior circulação de pessoas e mercadorias.
- d) sua concepção lógica, que orientou o planejamento minucioso da conquista, evitando que os europeus enfrentassem imprevistos.

6. (Fgvjr 2016) A partir do século XV, com o périplo africano, a exploração do litoral da África permitiu que os portugueses estabelecessem feitorias e intensificassem suas atividades mercantis. A respeito das atividades comerciais que se desenvolviam no continente africano a partir do século XV, assinale a afirmação correta.

- a) As rotas internas da África só se articularam ao circuito mercantil do Mediterrâneo com a expansão marítima e com a transposição do Cabo das Tormentas.
- b) As rotas saarianas haviam sido intensificadas com a expansão islâmica e articularam-se ao processo de expansão comercial que envolveu também as rotas asiáticas de especiarias.
- c) As rotas africanas do Saara foram interrompidas com o périplo português, que ampliou e acelerou o escoamento dos produtos do interior do continente.
- d) O comércio interno do continente africano baseava-se no tráfico de escravos e no escravismo, sistema de exploração e venda de seres humanos, criado na África.
- e) As atividades mercantis africanas dependiam do trânsito de mercadorias de luxo vindas da Ásia, dado que o continente africano não produzia esse tipo de mercadoria.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

(...) os mitos e o imaginário fantástico medieval não foram subitamente subtraídos da mentalidade coletiva europeia durante o século XVI. (...) Conforme Laura de Mello e Sousa, “parece lícito considerar que, conhecido o Índico e desmitificado o seu universo fantástico, o Atlântico passará a ocupar papel análogo no imaginário do europeu quatrocentista”.

(VILARDAGA, José Carlos. *Lastros de viagem: expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554)*. São Paulo: Annablume, 2010, p. 197)

7. (Puccamp 2016) O *imaginário* que povoou as crenças dos viajantes no contexto da expansão marítima europeia pressupunha a

- a) presença de perigos mortais advindos de forças sobrenaturais no então denominado Mar Sangrento ou Vermelho em função do número de tragédias que ocorriam durante sua travessia.
- b) certeza de que o chamado Mar Oceano se conectava ao Pacífico, por meio de uma passagem que posteriormente seria nomeada como Estreito de Gibraltar.
- c) existência de monstros marinhos, ondas gigantescas e outros tipos de ameaça no chamado Mar Tenebroso, como era conhecido o Atlântico.
- d) dúvida em relação à possibilidade de circunavegação da terra, pois a primeira volta completa ao mundo só ocorreu no final do século XVI, quando Colombo prosseguiu em sua busca de uma rota para as Índias.
- e) necessidade de que em toda expedição houvesse um padre e um grande crucifixo, artificios que impediriam qualquer ameaça durante a travessia, inclusive epidemias como o escorbuto, causadas pela falta de higiene.

8. (Ufrgs 2015) Com o processo de expansão marítima, empreendido nos séculos XV e XVI, Portugal constituiu-se como um império ultramarino, espalhado em diversas regiões do globo.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, sobre a história do Império português e da colonização no Brasil.

- () A organização das instituições eclesiásticas nas colônias lusitanas foi estabelecida a partir da subordinação do Estado português à Igreja católica, prevista no chamado *padroado régio*.
- () O Estado português valeu-se, pela primeira vez no Brasil, do trabalho escravo de africanos, posteriormente estendendo o mesmo procedimento ao conjunto das suas colônias.
- () A estrutura política do Império português foi marcada por redes de poder locais que permitiam aos colonos um considerável grau de autonomia política e econômica, tornando, muitas vezes, conflituosas as relações entre metrópole e colônias.
- () Os colonos e os mercadores estabelecidos no Brasil não mantinham relações comerciais com as colônias africanas, pois todo o sistema mercantil português estava centrado na metrópole, por onde necessariamente passavam os produtos comercializados.

Lista de Exercícios

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V - V - V - F.
- b) V - V - F - V.
- c) F - F - V - F.
- d) F - V - V - F.
- e) F - F - F - V.

9. (G1 - ifsul 2015) A expansão marítima europeia, processo histórico ocorrido entre os séculos XV e XVII, contribuiu para que a Europa superasse a crise dos séculos XIV e XV. Através das Grandes Navegações, houve uma expansão das atividades comerciais, contribuindo para o processo de acumulação de capitais na Europa. O contato comercial entre todas as partes do mundo (Europa, Ásia, África e América) torna possível uma história em escala mundial, favorecendo uma ampliação dos conhecimentos geográficos e o contato entre culturas diferentes.

Disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/4398/1/A-EXPANSAO-MARITIMA-EUROPEIA/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 05 abr. 2015. (adaptado).

A expansão comercial e marítima europeia iniciada a partir do século XV foi impulsionada pelo(s) seguinte(s) fator(es):

- a) a necessidade de novos mercados, a abundância de ouro e prata na Europa, a propagação da fé cristã.
- b) a ascensão da burguesia e a centralização do poder nas mãos do rei.
- c) a aplicação da teoria do liberalismo econômico pelos soberanos com o objetivo de fortalecer o Estado Moderno.
- d) a mudança da rota marítima do oceano Atlântico para o Mar Mediterrâneo.

10. (Uece 2015) Acerca do projeto de expansão marítima dos portugueses, que resultou na chegada às terras americanas no século XVI, é **INCORRETO** afirmar que

- a) atendia aos interesses de diversos grupos sociais e instituições, visto que era oferecida uma saída para a retração econômica que Portugal vivenciava.
- b) recebeu o apoio financeiro da nobreza e da burguesia, interessadas na exploração de outras terras e na expansão do comércio.
- c) conquistou o apoio dos segmentos médios da sociedade portuguesa que, desejosos de encontrar novas fontes de renda, pretendiam mudar-se para as novas terras.
- d) recebeu o apoio da Igreja que sonhava em conquistar novos fiéis e empreender seu trabalho de catequese em territórios virgens.

a ideia é atingir metas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

Somente a alternativa [C] está correta. O mapa expressa a exploração do homem branco europeu sobre o continente Africano desde o contexto da Expansão Marítimo Comercial nos séculos XV e XVI até o Imperialismo/Neocolonialismo do final do século XIX através da Conferência de Berlim de 1885.

Resposta da questão 2:

[E]

Alguns fatores explicam o pioneirismo e o sucesso das navegações portuguesas na transição entre a Idade Média e a Idade Moderna. Dentre esses fatores podemos citar a aliança entre a Monarquia recém instaurada e a burguesia marítima portuguesa. Tal aliança apoiou e financiou o projeto de expansão marítima em Portugal.

Resposta da questão 3:

[B]

O texto faz dois destaques: (1) o início e a ampliação da relação entre o branco europeu e o negro africano e (2) as consequências para os africanos desse contato, em especial o desrespeito à liberdade religiosa e a prática do escravismo comercial.

Resposta da questão 4:

[B]

Buscando sair da crise cíclica do período feudal, as sociedades europeias precisaram encontrar uma nova atividade econômica, alternativa à agricultura. A burguesia, aliada aos monarcas, passou a financiar a busca por novas rotas para alcançar as Índias e participar do comércio de especiarias. A viagem de Colombo faz parte desse empreendimento.

Resposta da questão 5:

[C]

Somente a alternativa [C] está correta. O texto do historiador Luiz Felipe de Alencastro faz referência as Grandes Navegações que ocorreram nos séculos XV e XVI dando início ao processo denominado "Globalização". Estas viagens partiram do continente Europeu em direção ao Oriente e Ocidente aproximando Europa, América, Ásia e África. Quase sempre os textos sobre esta temática mencionam o contato entre estas civilizações no âmbito da economia e da cultura. O excerto de Luiz Felipe Alencastro aponta para a guerra bacteriológica na qual os ameríndios também levaram a pior.

Resposta da questão 6:

[B]

Parte das rotas comerciais africanas se ampliou devido aos comerciantes muçulmanos e, assim, a África integrou-se à expansão comercial que ocorreu no mundo entre os séculos XV e XVI.

Resposta da questão 7:

[C]

No imaginário coletivo que rodeava os navegantes durante a Expansão Marítima, o oceano Atlântico, conhecido como Mar Tenebroso, seria um lugar com ondas gigantescas que engoliam os barcos, precipícios sem fim por onde os barcos desapareciam e monstros marinhos que assombravam os navegantes.

Lista de Exercícios

Resposta da questão 8:

[C]

A afirmativa [I] está **incorreta** porque o *padroado régio* delegava aos monarcas ibéricos a administração da Igreja Católica nos territórios ultramarinos conquistados e por vir a conquistar;

A afirmativa [II] está **incorreta** porque a utilização da mão de obra escrava africana já era adotada por Portugal em suas colônias na África;

A afirmativa [IV] está **incorreta** porque existiam uma espécie de triangulação comercial envolvendo Portugal-América-África, em uma troca constante de mercadorias.

Resposta da questão 9:

[B]

A questão remete à expansão comercial e marítima ocorrida nos séculos XV e XVI. No final da Idade Média, surgiram os Estados Nacionais Modernos através da aliança entre rei e burguesia. O rei possuía o poder político (centralização do poder) e a burguesia desenvolvia o comércio e acumulava capital (poder econômico). Eram necessários muitos recursos para manter os Estados Nacionais, pois havia a necessidade de montar e equipar exército, montar e equipar a marinha e manter o aparato estatal. Daí a necessidade de investir na expansão comercial e marítima culminando em um comércio em escala mundial.

Resposta da questão 10:

[C]

Somente a proposição [C] está correta. A questão remete a Expansão Marítima Comercial que ocorreu nos séculos XV e XVI. Portugal foi pioneiro nas grandes navegações devido à centralização política precoce, posição geográfica favorável, a existência da Escola de Sagres, aliança entre rei e burguesia, entre outros. Este empreendimento atendia aos interesses de diversos grupos sociais como a nobreza que desejava conquistar novas terras, a burguesia que ansiava pelo comércio das especiarias e metais preciosos e a Igreja em busca de fiéis.

a ideia é atingir metas.